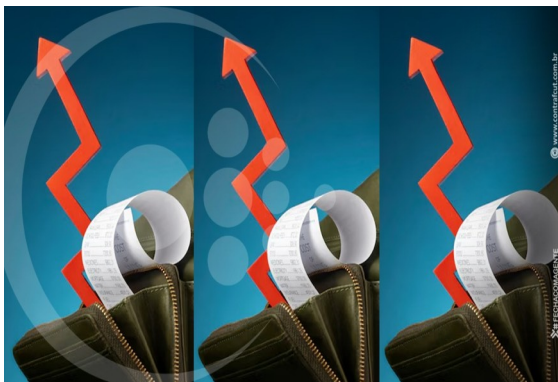


## Selic em 13,25% reafirma que Banco Central é refém de interesses do mercado financeiro



Mesmo sob comando de um novo chefe, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, confirmou a manutenção do ciclo de aperto, iniciado ano passado, que dificulta o crescimento econômico. Nesta quarta-feira (29), em decisão unânime, dos nove membros, a entidade aumentou em 1 ponto percentual a taxa básica de juros brasileira (a Selic), atingindo a marca de 13,25% ao ano.

"Galípolo não foi indicado pra manter os interesses do mercado financeiro, que se aliou com a grande imprensa pra criar um ambiente de terrorismo econômico e manter os juros altos, para garantir seus interesses. O Galípolo foi indicado para cumprir o papel de fazer uma política econômica para a população. Com isso ele mostra que é refém do mercado financeiro", avalia a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e vice-presidenta da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Juvandia Moreira. "O Banco Central tem que ser autônomo em relação aos interesses do mercado financeiro e servir aos interesses do povo", completou.

Com a decisão, a autoridade monetária elevou pela quarta vez consecutiva a Selic, após chegar a 10,5% ao ano, de junho a agosto do ano passado, um índice que já era considerado exagerado e prejudicial para o crescimento econômico do país.

"Por mais que o governo federal, trabalhadores e setor produtivo se esforcem, dia após dia, para fazer o país crescer, quando o Banco Central decide, por meio do Copom, manter uma taxa básica de juros tão alta, torna o custo do dinheiro, portanto dos empréstimos e investimentos, mais caro. Isso dificulta toda a economia, que não expande como poderia expandir, caso o crédito fosse mais barato", explica o secretário de Assuntos Socioeconômicos da Contraf-CUT, Walcir Previtalo.

O principal argumento dos membros do Copom para elevar a Selic é controlar a inflação no país. Uma inflação de demanda, eles apontam. "Existe um grande erro que se tornou aceito como norma, do uso da Selic como instrumento principal para manter a inflação sob controle. Mas essa é uma falácia. Não só se perde a oportunidade de enfrentar a inflação de maneira mais eficiente, como traz sérios prejuízos ao desenvolvimento do país a prática de uma taxa básica de juros em níveis tão altos", observa a economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Vivian Machado.